

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**44ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de maio de 2013.**

**PRESIDENTE: DEP. ADOLFO MENEZES *AD HOC***

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Coronel Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araújo, Uziel Bueno, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (58)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O presidente procede a leitura do expediente.)

## OFÍCIOS

**Do Dep. Vando, comunicando sua ausência da sessão no dia 30/04/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.**

**Do Dep. Coronel Gilberto Santana, comunicando sua ausência da sessão no dia 24/04/2013, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.**

**Do Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, Conselheiro**

**Zilton Rocha, dando conhecimento da Moção de Saudade, de iniciativa do Exmo. Sr. Conselheiro Antônio Honorato, em razão da passagem dos quinze anos do falecimento do Exmo. Sr. Luís Eduardo Magalhães, no último 21 de abril.**

## **PEQUENO EXPEDIENTE**

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. Com a palavra, o deputado Joseildo Ramos pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. JOSEILDO RAMOS:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados aqui presentes, imprensa, senhores funcionários, aqueles que nos assistem e nos ouvem pela TV Assembleia. Subo nessa tribuna, mais uma vez, para tratar de um tema que consideramos adequado para esse momento.

Quase sempre, a imprensa tem se ocupado de manchetes que envergonham o nosso país e o nosso estado na direção de diversos flagrantes de empresas se beneficiando de trabalho análogo à condição da escravatura.

O país tem se notabilizado na modernização de seu arcabouço jurídico e tem marcos regulatórios em diversas áreas. Na área ambiental tem feito história, como um dos países mais avançados e o que tem mais tempo vivido com essa mácula, para a qual não há mais espaço na sociedade moderna, e a Bahia tem figurado como um dos estados onde tais flagrantes têm ocupado espaços substantivos na mídia nacional, regional e local.

Isso tudo, porque faltam instrumentos que, efetivamente, fechem o cerco a essa condição, e nós apresentamos um projeto de lei que está tramitando e deverá ter o pronunciamento do parecer do nobre deputado Zé Raimundo, que é um estudioso dessas causas, um dos deputados mais preparados desta Casa e certamente deveremos produzir discussões acerca desse tema, e já temos apoio de algumas Secretarias como a Sepromi, a Secretaria de Justiça, o Ministério Público do Trabalho e a Cetre.

Então a Bahia, que tem uma comissão estadual que defende o trabalho decente, tem também que dispor de um instrumento legal capaz de fechar o cerco a essas empresas que se beneficiam do trabalho análogo à condição de escravo em relação aos trabalhadores. E o nosso projeto propõe a cassação no cadastro do ICMS das empresas que praticarem esse tipo de benefício, envolvendo o trabalho não decente que cerceia a liberdade e a dignidade humana.

O nosso projeto com a proposta de cassar o registro pelo tempo de 10 anos, e aqueles sócios das empresas, igualmente, não poderão participar das contas públicas de bens e serviços, ou seja, não podem participar de licitações junto ao governo estadual. Acho que esse encaminhamento vai na direção daquilo que é principal em qualquer empresa, porque sem o cadastro do ICMS ela praticamente deixa de existir.

E com esse apenamento fecharemos em definitivo o cerco a essa chaga que envergonha a Bahia e põe o nosso País na contramão, exatamente na contramão da direção das leis que modernizam o Estado brasileiro dando exemplo ao mundo. Não

podemos ficar quietos sem discutir, sem aprofundar os encaminhamentos que estão sob nossa responsabilidade, sob pena de o nosso Parlamento estadual passar ao largo de uma questão tão significativa, tão cara para as tradições do povo baiano.

Portanto, rogo aos meus pares que se ocupem da matéria, de sorte que possamos ter uma ação substantiva nesta Assembleia fechando o cerco a essa condição.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. MARCELINO GALO:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, Srs. Servidores, Srs. da Imprensa, quero registrar aqui que nesse final de semana tivemos em Vitória da Conquista um belíssimo evento, que deveria ser copiado e realizado em todos os municípios deste Estado. Foi a 2ª edição do Festival da Juventude conquistense, que na verdade não era só de lá, porque estavam presentes à abertura mais de 2.500 jovens do Brasil todo.

Houve uma palestra, chamada de Palestra Espetáculo, do nosso poeta literário Ariano Suassuna. Talvez tenha sido um dos eventos mais belos que já vi e ouvi nos últimos tempos. Um senhor de 86 anos, aquele grande poeta, figura expressiva da literatura nacional, a dialogar com jovens de 18 e 19 anos de forma fantástica. Vimos ali a juventude brasileira a se deliciar com as palavras que ele colocava sobre a literatura, poesia, culturas nacional e popular, adversidades, singularidades e a necessidade de se manter tudo isso.

Aprovamos aqui uma lei antibaixaria, mas não é suficiente. O Estado tem obrigação de oferecer o luxo ao povo. Quando isso acontece, vemos como a juventude dialogou e entendeu passando uma mensagem que é essencial. A cultura é um instrumento poderoso de disputa de hegemonia, mas infelizmente até o nosso partido ainda não teve a compreensão, a necessidade de ofertar, favorecer, apoiar esses instrumentos, essas atividades da cultura popular.

Os governos têm obrigação, como instrumento de disputa de hegemonia e principalmente pela questão cultural. Tivemos a oportunidade de aprender mais sobre literatura, poesia, música e teatro de forma muito especial, com qualidade, deputado Carlos Geilson, e sentimos muito prazer. Isto educa, melhora a qualidade dos seres humanos e combate à violência. Enfim, saí dali feliz ao entender a importância de se fazer um bom governo.

Logo depois, fui a um evento do PT. E disse que os 93 prefeitos do Partido dos Trabalhadores deveriam copiar esse exemplo, assim como o evento deveria ter tido mais apoio do governo federal. É preciso que seja divulgado em nível estadual e nacional para que aprendamos que ser governo representa muito, quando sabemos o que queremos fazer. Parabenizo o prefeito Guilherme Menezes, não só pelos 17 anos de governo, mas também por governar Vitória da Conquista como vimos nesse final de semana.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

((Não foi revisto pelo orador.))

O Sr. PRESIDENTE (Mário Negromonte Júnior):- Com a palavra nobre deputado Adolfo Menezes pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. ADOLFO MENEZES:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr<sup>a</sup> Deputada Graça, deputado Carlos Geilson, o pessoal ligado ao turismo - *trade* turístico - se queixa, a meu ver, inocentemente, sobre as expectativas a respeito do turismo que não estão se confirmando, pois esperavam que os hotéis e a cidade do Salvador lotassem com a Copa das Confederações. Hoje mesmo, o secretário Ney Campello, salvo engano, disse que a Copa do Mundo não será sinal de que os problemas existentes na Bahia e capital serão resolvidos. E digo de uma forma inocente, deputado Carlos Geilson, porque não podemos ter um aumento do turismo na Bahia e no Brasil enquanto continuar essa violência a que assistimos diariamente.

No final de semana, ocorreu um duplo homicídio na Praça da Piedade, localizada em frente da Secretaria da Segurança Pública da Polícia Civil e onde fica uma viatura da Polícia Militar estacionada. Quer dizer, os bandidos não temem a mais nada absolutamente. Como se não bastasse a violência, Srs. Deputados, ainda temos a infra-estrutura e a insegurança.

Ao prefeito ACM Neto, desejo todo o sucesso, até porque gosto dele, reside em Salvador e como baiano, eu não poderia torcer contra, mas alguma coisa já pode começar a ser feita. Diz que o dono se conhece pela entrada da casa.

Ao chegar ao aeroporto, quem chega nesta capital, principalmente vindo de outros países, já vê, na chegada, no complexo realizado por Wagner há três anos, mato de dois metros, deputado Carlos Geilson.

Claro que o prefeito ACM Neto não pode fazer em cinco meses tudo que João Henrique, que foi um desastre, deixou de fazer. Praticamente, tem de começar do zero nas praças, nos canteiros, mas, mesmo que não possa fazer tudo, alguma coisa tem que ser iniciada. A chegada no aeroporto está uma vergonha, já tem mato com dois metros.

Isso, em relação aos problemas desta capital, não é nada. Claro que tem muitas outras coisas mais importantes, como transportes e viadutos que não estão sendo feitos, então me refiro a uma coisa simbólica para falar do estado da capital, para falar por que o turista não vem.

Caso não seja feita uma campanha educacional, a mentalidade aqui é para, num momento possível, tirar todo o atraso. No dia das mães, fui comprar um buquê na Ceasa, que é um mercado popular, e a senhora que estava vendendo flores me pediu cem reais num buquê. Tenho condições de pagar, mas achei um desaforo, e minha mãe ficou sem rosas pois achei um desaforo pagar cem reais num buquê, se podemos comprar por quarenta reais. Quando chegarem a Copa das Confederações e a Copa do Mundo, para a diária do hotel, deputado, se não tomarmos cuidado, vão pedir mil reais, sendo que hoje custa trezentos. Essa é a mentalidade.

No sábado, deputado Uziel, fui comer um bacalhau, que gosto. Não pedi

sobremesa para não engordar mais, não pedi entrada, que normalmente são pães, não tomei vinho, apenas um prato; 260 reais, com a coca-cola.

Vou concluir, Sr. Presidente. É essa a situação da Bahia. Quem vem de fora pega dez horas de avião, chega aqui na insegurança, preço de alimentação mais barato em qualquer país do mundo, essa é a situação. Quem, estiver esperando o aumento do turismo no Brasil, acredito que está perdendo tempo.

Para encerrar, Sr. Presidente, quero fazer uma crítica, deputado Marcelino, ao governador Wagner. Sou da base do governador, deputado Carlos Geilson, mas quero fazer uma crítica a essa grande governador.

O Sr. PRESIDENTE (Mário Negromonte Júnior):- Para concluir, deputado.

**O Sr. ADOLFO MENEZES:-** O governador fez um estádio bonito, como a Fonte Nova, gastou quase dois milhões para o Bahia jogar. Não está tendo jogo, está tendo lavagem, teve a primeira lavagem, 5x1, e agora 7x2. Então, quero fazer de público essa crítica ao governador Wagner. Não é para o Bahia jogar num estádio como a Fonte Nova, é para jogar em Juazeiro, em Campo Formoso.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Mário Negromonte Júnior):- Agradeço.

Com a palavra o nobre colega Álvaro Gomes pelo tempo de cinco minutos.

O Bahia pode colocar o time júnior na próxima para ver se faz melhor do que aquele time que Marcelo Guimarães Filho colocou.

**O Sr. ÁLVARO GOMES:-** Sr. Presidente, gostaria de lembrar duas datas. A primeira data é o 13 de maio. Temos de relembrar e registrar essa data muito importante, o dia da assinatura da Lei Áurea.

A outra data também importante é a do aniversário dos 114 anos do Vitória. O Vitória comemorou seu aniversário com uma pequena vitória sobre o Bahia, 7x3. Gostaria de parabenizar o Vitória por essa data importante, 114 anos. Não poderia deixar de fazer esse registro aqui. O futebol da Bahia precisa ser, cada vez mais, dinamizado. Eu sempre tenho colocado que o esporte é importante não apenas na questão das grandes disputas, mas também como fator de desenvolvimento humano.

Eu gostaria de mencionar, aqui, o 13 de maio, Dia da Abolição, data que deve ser registrada. Muito embora haja muitos questionamentos sobre o 13 de maio, essa é uma data que não poderíamos deixar de registrar. Já se passaram 125 anos dessa importante data e, hoje, nós ainda enfrentamos no Brasil o problema do preconceito e o problema do racismo. É evidente que houve um grande avanço, principalmente a partir do governo Lula e do governo da presidenta Dilma, no que diz respeito a redução das desigualdades sociais; no que diz respeito ao combate ao racismo; e no que diz respeito ao combate ao preconceito.

Uma das políticas mais importantes, inicialmente implementada no governo Lula e, hoje, continuada pela presidenta Dilma, foi o estabelecimento de cotas raciais nas universidades e também cotas sociais. Com isso, aumentou consideravelmente o número de negros e negras que tiveram, e estão tendo, a oportunidade de estudar nas

universidades públicas federais e estaduais.

Portanto gostaria de registrar, neste 13 de maio, o Dia da Abolição da Escravatura, que é necessário continuar a luta por uma sociedade justa, uma sociedade sem preconceito e uma sociedade sem racismo. É importante que a gente faça esse registro aqui.

Gostaria também de fazer um outro registro para parabenizar o embaixador Roberto Azevedo pela sua eleição para diretor-geral da OMC. Portanto, eu destaco a firmeza da presidenta Dilma na sua política externa que coloca o Brasil em um outro patamar. Quero destacar que é, a partir dessa política firme, inicialmente implementada no governo Lula e, hoje, continuada pela presidenta Dilma, que nós temos esse destaque internacional. Pela primeira vez um latino-americano é eleito para dirigir a Organização Mundial do Comércio. Isso deve ser comemorado, isso deve ser valorizado como uma política de reafirmação da nossa soberania e como uma política de firmeza com relação ao cenário internacional, onde, hoje, o Brasil é reconhecido por todos os países, principalmente os países da Europa e, até mesmo, pelos Estados Unidos. Não é por acaso, isso é em função das conquistas que estamos alcançando seja no campo econômico, seja no campo social.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Mário Negromonte Júnior pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. MÁRIO NEGROMONTE JÚNIOR:-** Nobre presidente desta sessão deputado Adolfo Menezes, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, assumo a tribuna no dia de hoje para parabenizar o governador Jaques Wagner, sobretudo pela entrevista que ele fez ontem. Essa entrevista foi publicada, ontem, nas páginas amarelas da Revista Veja. Eu acredito que dificilmente um homem público teve tanta coragem de tratar sobre temas tão polêmicos com tanta tranquilidade e, repetindo, com tanta clareza. Ele falou sobre um tema muito polêmico, que é o mensalão, falou sobre recursos para a campanha, falou sobre presidência, quem seria candidato e como seria a composição para trabalhar melhor os partidos da Base aliada, mas sobretudo o governador Jaques Wagner demonstrou seu sentimento, inclusive em relação à presidenta Dilma e o presidente Lula, o que, no meu entender, mostrou uma coragem muito grande de se colocar, assim como Lula fez diversas vezes, como um gestor público, estadista, colocando, inclusive, acima do próprio partido, o Partido dos Trabalhadores. Acredito que o governador foi muito feliz nas suas colocações, ele sabe da importância de construir alianças políticas com acordos, valorizando os partidos da Base aliada.

Não tenho dúvida de que o próprio governador de Pernambuco Eduardo Campos é uma liderança importante. Para consolidar uma candidatura futura da presidenta Dilma, esta precisa chamar Eduardo Campos para fazer uma composição, conversar com PSD, como tem feito com outros partidos, a exemplo do PMDB.

Faço coro a diversos jornalistas da Bahia e do Brasil, e faço questão também de parabenizar o governador, que foi muito feliz nas suas colocações, muito corajoso. É

por isso que nós do Partido Progressista temos muito orgulho em fazer parte da Base aliada do governador. Acho até que a presidenta Dilma poderia aproveitar mais o governador Jaques Wagner, que poderia ser, por que não, um dos coordenadores da campanha de reeleição da presidenta Dilma. Trazendo um tema como este, de chamar o governador Eduardo Campos para conversar, acho que foi o único, até hoje, ao menos de público, que teve coragem de chamar essa discussão do governador Eduardo Campos, que tem percorrido o Brasil inteiro levando suas opiniões e suas ideias.

Nossa intervenção, Sr. Presidente, através desse tempo do Pequeno Expediente, foi para parabenizar o governador. Hoje, conversava com o presidente do nosso partido, Mário Negromonte, que também demonstrou esse mesmo sentimento, e demonstra cada vez mais. Ele segue a linha do presidente Lula de estar acima até do próprio partido, o Partido dos Trabalhadores.

Agradeço pela tolerância, Sr. Presidente. Eram essas as nossas considerações.  
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Carlos Geilson.

**O Sr. CARLOS GEILSON:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, não poderia deixar de falar, no dia de hoje, sobre o aniversário do Esporte Clube Vitória, que nesta data completa 114 anos. O presente ganhamos já na véspera, ontem, com uma saraivada, um chocolate, literalmente um chocolate, 7x3, na equipe do Bahia.

A atual diretoria do Vitória é capitaneada pelo presidente Alex Portela, homem sério, um abnegado do futebol que congrega em torno de si grandes rubro-negros, todos imbuídos e unidos para uma grande campanha no Campeonato Brasileiro.

Na minha família, meu pai, minha mãe e um irmão torcem pelo Bahia. Dos meus filhos, um também é Bahia. Desde pequeno dei-lhe camisa do Vitória, mas não adiantou. Enfim, uma família dividida.

O Vitória é um clube centenário, construído com muitas lágrimas, muito suor e muito trabalho por grandes rubro-negros. Entre estes, poderia citar Ademar Lemos Júnior, Raimundo Rocha Pires, Ney Ferreira, o saudoso Maneca Tanajura e Alex Portela, pai do atual presidente.

Quero dizer à torcida do Vitória que a conquista de ontem, no primeiro Ba-Vi desta decisão, nos dá um norte de que temos a hegemonia, hoje, do futebol baiano, mas não é parâmetro ainda para uma campanha que atenda as nossas expectativas no Campeonato Brasileiro.

Em relação ao Bahia, a sua torcida deve agradecer, e muito, ao Vitória, que o despertou de uma vez por todas. A casa literalmente caiu. Já caíram Angioni e Joel Santana; o presidente Marcelo Guimarães resiste a duras penas, mas numa situação extremamente incômoda.

Por tudo isso, acho que a torcida do Bahia deve agradecer ao Vitória. Se essas derrotas não ocorressem, ia continuar esse esquema que está aí, essa estrutura montada que não atende as expectativas do torcedor.

O deputado Uziel Bueno propõe a CPI do Futebol aqui na Bahia. Já assinei, sou consoante e espero que prospere. Desejo que outros parlamentares também a assinem para que possamos passar a limpo as suspeitas a respeito de determinadas comercializações de jogadores. Essas transações precisam ser bem esclarecidas, pois deixam margem para dúvidas e questionamentos.

Entendo que essa CPI do Futebol, meu caro deputado Uziel Bueno, chega em boa hora. Parabéns a V.Ex<sup>a</sup> por sair na frente com essa proposta; este Poder tem de discutir esses temas mesmo. Esta é uma Casa plural, do debate, do contraditório e também de investigação. E por que não investigar as transações no futebol baiano, especialmente dos grandes clubes? O Vitória não teme nada e está aberta a todo tipo de investigação. Principalmente a atual diretoria, comandada pelo presidente Alex Portela.

Mais uma vez reitero os meus parabéns à diretoria do Vitória e à torcida rubro-negra pelos 114 anos do clube. Vamos nos preparar, domingo tem outro Ba-Vi. Claro que não ganhamos nada ainda, precisamos segurar a taça de vez. Ontem, colocamos as mãos nela, mas ainda não a levamos para o Barradão. Quem sabe, no domingo ela fica lá.

Se houver tempo na sessão de hoje, voltarei a esta tribuna para tratar do aumento de salário do funcionalismo estadual e da greve dos servidores da Prefeitura de Salvador.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo por 5 minutos.

**O Sr. ZÉ RAIMUNDO:-** Sr. Presidente, prezados colegas deputados e deputadas, nossos colaboradores da Mesa Diretora, nossos assessores, imprensa, também gostaria de fazer uma breve referência ao 13 de Maio.

O deputado Álvaro Gomes, de passagem, tocou na importância, no significado desta data, embora, em função de todo um debate ocorrido ao longo dos anos 80 e 90, os movimentos sociais, de forma especial os movimentos vinculados aos afrodescendentes, o Movimento Negro Unificado, tenham construído um debate e conseguido um forte apoio na sociedade, que colocou no horizonte outro caminho para se repensar a trajetória da escravidão dos negros no Brasil.

Afirmamos como data-referência o 20 de Novembro, que é o Dia da Consciência Negra, que alude à trajetória de Zumbi dos Palmares. Foi uma grande luta e uma grande vitória dos movimentos sociais, porque construiu uma contradata, de certa maneira, opondo-se à historiografia tradicional, que colocava e personificava o 13 de Maio na figura da princesa Isabel.

É claro que precisamos, também, dizer que mesmo o 13 de Maio tendo sido manipulado historicamente pelos intelectuais orgânicos do poder, não podemos esquecer os grandes nomes que lutaram pela Abolição e que colocaram no 13 de Maio um conteúdo popular, a exemplo de Raimundo Quirino, fundador do Liceu de



Artes e Ofício; de Domingos Silva, construtor do Centro Operário da Bahia, que foi durante muitos anos uma das poucas organizações culturais e intelectuais de formação da classe trabalhadora; Ismael Ribeiro; Prediliano Pita; todos eles lutadores do povo da Bahia.

Gostaria, Sr. Presidente, de dizer que, vinculada ao fato do 13 de Maio, há outra data fundamental que precisamos repensar, que é o 2 de Julho. A presidenta Dilma acaba de sinalizar para, no dia 15 de junho, o 2 de Julho tornar-se uma data nacional, sancionando o projeto de lei aprovado, diga-se de passagem, de autoria da deputada do PCdoB Alice Portugal. Ao mesmo tempo, acaba de ser aprovado, também, no Congresso Nacional, nas Comissões, o relatório do deputado Waldenor Pereira, que deu parecer favorável ao projeto de lei do deputado e nosso companheiro Luiz Alberto, PL nº 1.106/2002, que retoma o nome 2 de Julho para o nosso aeroporto. Sr. Presidente, é muito importante dizer que num levantamento prévio que fiz para um projeto que estou apresentando nesta Casa sobre a denominação de logradouros públicos, o nome do ex-deputado Luís Eduardo está em mais de 60 lugares. Não apenas a Fundação e o Memorial Luís Eduardo. Além do município, mais de 60 instituições levam o nome do deputado Luís Eduardo Magalhães, sem falar na triagem dos Correios, que eu estou fazendo, para ver o nome das avenidas nos municípios.

Ou seja, na verdade se tentou, assim como a princesa Isabel teve o seu nome artificialmente construído em relação à data. Vamos respeitar, já há instituições e logradouros com o nome do deputado, que merece o seu lugar na história da Bahia, um lugar como tantos outros deputados. Mas daí a artificializar a história e colocar apenas o nome dele em várias instituições simultaneamente é querer mitificar uma trajetória que nós respeitamos, não se trata de revanchismo, porque já temos logradouros públicos suficientes com o nome dessa figura. Portanto, Sr. Presidente, haveremos de retomar o nome do Aeroporto 2 de Julho em homenagem à Bahia, em homenagem ao 2 de Julho, que como a Queda da Bastilha, na França e com o 4 de Julho, nos Estados Unidos, talvez seja a data mais importante desse mês em todas as Américas e em todo o mundo.

Eram essas as minhas considerações, Sr. Presidente, em relação a essas datas tão importantes: o 13 de Maio e o 2 de Julho.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra, por 5 minutos, o deputado Fabrício Falcão.

Na ausência, algum orador se dispõe?

Com a palavra, por 5 minutos, o deputado Uziel Bueno.

**O Sr. UZIEL BUENO:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, imprensa, todos que nos acompanham pela *TV Assembleia*, muito boa-tarde.

Depois do massacre, de 7 x 3, do Vitória sobre o Bahia ontem, ouvi muitas lamentações nas ruas, nos jornais, nas TVs, nas rádios. O torcedor do Bahia, hoje,

está humilhado. O torcedor do Bahia, hoje, está mais triste. Porém, na semana passada, na Comissão de Defesa do Consumidor, da qual sou presidente, já havia colocado para os deputados que era imprescindível que esta Casa fizesse uma investigação em relação às transações de jogadores com empresas, com os clubes, com a Federação Baiana de Futebol, enfim, todos os agentes, todos os operadores que estão envolvidos no futebol da Bahia, seja Vitória, Bahia, qualquer clube.

Quando um jogador é contratado, ouvimos falar que foi por R\$ 50 mil, R\$ 100 mil. Só quando ele briga com o clube é que descobrimos que foi contratado por R\$ 300 mil, R\$ 500 mil, e até R\$ 1 milhão.

– “Ah! Uziel, é briga entre eles”.

Não, não é briga entre eles. Quando uma pessoa, um jogador, um empresário, uma empresa ou um clube diz que o valor foi X e, na realidade, foi três vezes mais, cinco vezes mais, isso representa que houve sonegação fiscal na transação. Nesse momento, o governo diz que não tem dinheiro para o reajuste salarial dos servidores, que está com as contas apertadas e não tem dinheiro para fazer mais estradas, mais infraestrutura em nosso Estado, mas não podemos permitir, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, que aconteça sob as nossas vistas, em nossas caras sonegação fiscal em um esporte que tem o amor como primeira opção de todos nós.

Sejam do Bahia, do Vitória, do Ipiranga, do Galícia, do Juazeirense, do Itabuna, de qualquer clube, os torcedores, consumidores, deste Estado não podem permitir que aconteça sonegação fiscal, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha, como já foi apontado pela Procuradoria Geral da União. Aí, o investigado pela Procuradoria Geral da União é o presidente do Bahia, Marcelo Guimarães Filho.

Por isso, estou propondo, Sr. Presidente, a criação aqui, nesta Casa, de uma CPI – que não é de partido político, não é de Uziel Bueno, de qualquer deputado daqui, mas, sim, da Assembleia Legislativa da Bahia – para investigar o que realmente está acontecendo no futebol da Bahia. Vamos abrir esta caixa-preta e que sejam expostas as mazelas, ou não. Se, realmente, tudo estiver como deve ser feito, que aplaudamos no final da CPI.

O que não podemos admitir é ver maracutaias, ver empresários e dirigentes sendo apontados, o tempo todo, em Brasília como mediadores de transações escusas e aqui, a Assembleia Legislativa, os deputados e as deputadas, não fazerem absolutamente nada e ficarem à margem de todo esse processo.

Temos que instalar já essa CPI. Mas dirão: “Ah, Uziel, mas logo após uma derrota de 7 a 3?” Meu amigo, minha amiga, é importante que investiguemos isso, porque a reclamação do governo é que não tem dinheiro para investir em segurança, em saúde e em educação. Na realidade, a sonegação fiscal pode estar na nossa cara, nós estamos vendo, mas fingimos que não vemos.

CPI já, CPI do Futebol na Assembleia Legislativa da Bahia!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Por acordo entre os líderes, foi

decidido prorrogar a sessão por mais 10, 15 minutos.

Com a palavra o deputado Elmar Nascimento pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. ELMAR NASCIMENTO:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, antes de entrar no assunto que me traz à tribuna hoje, quero anunciar que na reunião da Bancada da Oposição, hoje, depois de proposta pelo deputado Uziel Bueno, resolvemos todos assinar... Aliás, já estou nesta Casa há 10 anos e nunca me foi apresentada uma CPI que eu não assinasse para que alguma coisa fosse investigada. E, hoje, o deputado Uziel Bueno trouxe um assunto interessante e importante, a mídia inteira batendo, que é essa “caixa-preta” que envolve o futebol baiano. Quero anunciar que a Bancada da Oposição assinou como assina qualquer tipo de investigação que seja calcada em alguma coisa séria e que procure ter esclarecimento.

Amanhã nós e o governo teremos a oportunidade, pela última vez, de tratar da questão do reajuste do funcionalismo público. Nós trouxemos, deputado Zé Raimundo, V.Ex<sup>a</sup> que é um deputado razoável, que sempre olha as coisas com muita sensatez, três emendas para contribuir com o debate e tentar afunilar para ver se até a Oposição vota a favor. A primeira emenda é ampliando o reajuste salarial do servidor a 5,84%, que é o índice inflacionário de janeiro a dezembro do ano passado, retroativo a janeiro. A segunda é fazendo um reajuste diferenciado para a classe do magistério da ordem de 7,77%, em função de que esse foi o reajuste aplicado para o piso nacional do magistério. E o outro, que, inclusive, encomendei à nossa assessoria jurídica que já preparasse uma Adin para, se for aprovado tal qual chegou aqui nesta Casa, que assegure o piso salarial do salário mínimo aos servidores. Porque, se o projeto for aprovado, meu caro deputado Zé Raimundo, como chegou, da ordem de 2% de reajuste, teremos diversas classes que receberão menos que o salário mínimo, correção essa que só será feita em julho, com o novo projeto que o governo já enviou mas que só passará a vigor a partir de julho. Portanto, termos uma série de servidores, milhares de servidores que entre os meses de janeiro a junho, receberão menos do que o salário mínimo o que é ilegal.

Espero que a Comissão de Constituição e Justiça da Casa se pronuncie neste sentido, e, se assim não o fizer, que o plenário reconheça essa questão. Amanhã estaremos aqui com dados – quais são essas categorias – mas já apresentamos a emenda para facilitar, para que o governo possa votar com essas questões contempladas. A disposição da Bancada da Oposição amanhã é ampliar esse debate para que a gente dê tempo ao governo de calcular e ver o que é melhor. Tenho certeza de que, com o grau de maturidade que têm os deputados nesta Casa haveremos de, ampliando essa discussão, assegurar um reajuste mínimo inflacionário que os servidores do Estado da Bahia esperam da gente. Até porque esta Casa é o lugar correto da negociação, porquanto os próprios sindicatos que aceitam receber menos do que o salário mínimo estão desmoralizados para esta negociação.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Concedo a palavra à nobre deputada Graça Pimenta, pelo tempo de 5 minutos.

**A Sr<sup>a</sup> GRAÇA PIMENTA:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Deputadas, Srs. Deputados, imprensa, cidadãos presentes aqui às Galerias, funcionários desta Casa e todos os que nos acompanham através do *Canal Assembleia*, boa-tarde.

(Lê) “Nobres parlamentares, a atenção com a nossa saúde e com a saúde do nosso próximo deve sempre ser considerada de fundamental importância. Às vezes, nos deparamos com situações em que o nosso semelhante necessita do atendimento de primeiros socorros para depois receber uma atenção mais complexa. Paradas cardiorrespiratórias, ataques de animais venenosos e acidentes são algumas dessas situações.

O mais alarmante é que muitas pessoas morrem pela falta dos procedimentos iniciais de socorro. Massagens cardíacas, imobilizações e outras técnicas de prática fácil podem ser conhecidas por muitas pessoas, mas poucos são aqueles que detêm o conhecimento necessário para aplicá-las em caso de necessidade. Portanto, é necessário oferecer saberes referentes às mais variadas formas de primeiros socorros. E as escolas são ótimos locais para esse ensinamento e aprendizado.

Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, pensando em solucionar essa questão, apresentei na Casa o projeto de lei nº 20.207/2013, que cria o Programa Lições de Primeiros Socorros em todas as escolas públicas ou privadas reconhecidas pela Secretaria da Educação do Estado. O referido programa deverá ter três grupos de públicos-alvo: os professores e funcionários que atuam em toda a educação básica, os alunos da educação infantil e do Ensino Fundamental e os alunos do Ensino Médio.

Os professores e funcionários das escolas serão treinados, na proporção mínima de um terço de seu contingente, por profissionais cedidos pela Secretaria da Saúde, e que poderão ser médicos, enfermeiros e técnicos de Enfermagem. Os conhecimentos de primeiros socorros deverão ser ministrados de acordo com o disposto no Manual de Primeiros Socorros, editado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em parceria com o Núcleo de Biossegurança (Nubio) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Nobres parlamentares, os professores e funcionários das escolas poderão candidatar-se voluntariamente para participar do treinamento, cujas aulas deverão ser realizadas em laboratórios. Já os alunos da educação infantil e do Ensino Fundamental receberão as lições sobre o tema na forma de atividades educativas e palestras que acontecerão durante o período letivo regulamentar.

Os conteúdos a serem lecionados deverão se adequar às diferentes idades das crianças de cada ano escolar. Nas aulas devem ser ensinadas aos estudantes formas de identificar situações de emergências médicas, os números de telefone dos serviços públicos de atendimento de emergências e a importância da calma para lidar com as situações emergenciais.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, somente assim as escolas e toda a sociedade terão maiores tranquilidade e certeza de que sempre haverá alguém apto a salvar vidas na hora certa e no lugar certo. Em todos os casos em que a emergência for

necessária, sempre haverá aquele para tomar as decisões corretas e tecnicamente acertadas, com rapidez e eficiência. A inclusão das aulas de noções básicas de primeiros socorros nas escolas baianas tem o poder de preservar vidas. Por isso conto com os colegas para a aprovação deste importante projeto.

Muito obrigada!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Concedo a palavra ao nobre deputado Paulo Rangel, pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. PAULO RANGEL:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, amigos que hoje ocupam as Galerias Paulo Jackson, amigos da imprensa, sou autor de um projeto lei, que trata da necessidade de uma maior formação de médicos no nosso País, no nosso Estado, principalmente no nosso Estado, em relação à distribuição desses profissionais. A emenda propõe, a exemplo do que existe no Peru, no Japão e na França, que aqueles profissionais de medicina que vierem a se formar através de universidades públicas, passem um período nas localidades indicadas por esses governos, no caso do meu projeto, para esses profissionais seriam pagos os seus estudos pelo governo estadual, definidos através de algumas prioridades.

Isso porque, Sr. Presidente, é muito claro hoje que a medicina virou reserva de mercado em nosso País; é muito claro que existe uma falta de profissionais nessa área que atenda as necessidades do País, assim como é claro também que a distribuição desses profissionais é totalmente equivocada, errada.

A OMS, Sr. Presidente, Organização Mundial da Saúde, indica a proporcionalidade de três médicos para mil habitantes, e no Brasil não chegamos ainda a 1,5 médicos por cada mil habitantes.

Na Bahia estamos na faixa de 1,2 médicos, e o que assusta é que 63% dos profissionais médicos do Estado da Bahia estão na região Metropolitana. Logo em breve vou estar aqui colocando essa discussão de uma forma mais demorada, de uma forma mais aprimorada, de uma forma mais aprofundada.

Mas subo a esta tribuna para aplaudir a iniciativa da presidente da República, Dilma Rousseff. É bom que se diga que na Inglaterra não existe barreira, inclusive, já que falamos muito de primeiro mundo, para que profissionais médicos lá atuem. Ela propõe, hoje, a importação positiva de cerca de seis mil profissionais cubanos. Sabemos que esse posicionamento de alguma forma meche com alguns interesses, até diria legítimos, porque teríamos que definir bem os critérios, mas sabemos que tem interesses também corporativos que não podem nortear a nossa intervenção a uma área tão sensível. Sou um deputado, Sr. Presidente, que tem a maior parte da sua base no interior do Estado e nos grotões do nosso Estado, e eu sei o quanto faz falta um profissional médico em algumas cidades desses interiores.

Portanto, acredito que esse debate tem que ser feito à luz da necessidade sem paixões ideológicas e, principalmente, sem visão mercadológica. E não me coloco porque esses são cubanos, não, por mim poderia ser de qualquer área, desde que estivessem preparados. Agora, não dá para continuarmos vivendo em nosso País com

a ausência de profissionais médicos que vivemos hoje.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Concedo a palavra ao deputado Bira Corôa por 5 minutos.

**O Sr. BIRA CORÔA:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputados, Srs. e Sras. Servidoras da Casa, senhores da imprensa, visitantes, em primeiro lugar, eu quero reafirmar que estamos no mês de maio e, hoje, exatamente 13 de maio é o dia em que por uma imposição sociopolítica do País tentaram nos incutir como o dia da liberdade, ou o dia de comemoração do fim da escravidão em nosso País.

Para nós afrodescendentes e negros assumidos aqui no Brasil, não celebramos esta data como o dia da liberdade do povo negro. Reconhecemos a importância que ela tem dado até mesmo para o processo de construção da sociedade em que acreditamos, que é a sociedade igualitária. Mas ainda hoje não podemos comemorar com plenitude a liberdade, porque não nos deram ainda os direitos constitucionais de cidadania. A maioria do nosso povo, originário da mãe África, que consolidou a estruturação da sociedade brasileira ainda está jogado nas periferias das grandes cidades brasileiras e, no interior, sem acesso e sem direito a propriedades. Então, precisamos para comemorar de fato a liberdade, de uma reforma agrária que venha garantir o direito ao homem e à mulher do campo de uma propriedade para que eles possam produzir. Precisamos ainda nos centros urbanos ter direito à moradia, a um teto, à acessibilidade, o acesso à educação, mesmo reconhecendo, Sr. Presidente, que nos últimos anos, em que se comemora os 10 anos de governo do PT no plano federal e os quase sete anos de governo do PT na Bahia, já temos muito a comemorar, com as cotas nas universidades, com os planos e gestões de acesso às universidades, com a retomada do ensino técnico-profissionalizante. Mas precisamos avançar mais, e aproveitamos o dia de hoje para pontuar de fato o momento e a necessidade de continuar no processo de transformação e na ação da luta. Por isso, que o dia comemorado pela comunidade negra como dia da liberdade e como mês da consciência é exatamente 20 de novembro.

Mas, Sr. Presidente, no dia de hoje inicia-se a celebração da mais autêntica comemoração do 13 de maio, que é o “Bembé do Mercado”, lá em Santo Amaro. Há 130 anos, mães e pais de santo e os capoeiristas, incluindo os mestres de capoeira deste nosso Estado, reuniram-se nesse mercado popular de Santo Amaro para comemorar o 13 de maio na visão negra e na visão daqueles que ainda se consideravam explorados e escravizados dentro do regime do Brasil. E hoje, às 19 horas, haverá a abertura do “Bembé do Mercado” que se estenderá até o dia 17, com programação oficial naquele município.

É bom colocar que é lá, sim, há 130 anos, que se comemora com o olhar de quem defende uma sociedade igualitária a partir da resistência, da força de luta de negros e negras, pais e mães de santo e capoeiristas do nosso Estado. E hoje, envolvendo toda a cultura do Recôncavo nessa manifestação.

Mas, também, Sr. Presidente, aproveito aqui para reafirmar o que foi colocado pelo deputado Paulo Rangel, nós não podemos estar assistindo na Bahia e em todas as regiões do nosso Estado e no Nordeste como um todo, a condição da oferta de médicos para atender as necessidades de saúde. Precisamos rediscutir isso, ampliar, inclusive abrir a discussão da necessidade de se criar mais universidades para a formação da área de saúde para, de fato, podermos atender as demandas e as necessidades do nosso povo.

E, por fim, Sr. Presidente, quero aqui parabenizar toda a torcida do Vitória, parabenizar a direção e a condução do Clube, não apenas pela vitória de ontem, mas na certeza de que o Vitória vai dar ao esporte baiano e está dando a maior das contribuições, é obrigar o Bahia a fazer uma reflexão de que a condução do Clube por interesses específicos de diretoria, sem respeito ao esporte, não pode consolidar o Estado como um estado competitivo, em condição de representar o esporte no plano nacional e internacional.

A Bahia que estará sediando a Copa das Confederações, que estará sediando a Copa do Mundo, o esporte da Bahia não pode ficar na condição que se encontra. Ontem, só tinha um time jogando e isso é deprimente para o esporte. Por isso, o jogo de ontem foi nada mais, nada menos do que uma grande contribuição dada pelo Esporte Clube Vitória para que o Bahia e os demais times encarem o futebol baiano com respeito e a dignidade que o esporte precisa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Saudações Rubro Negra, deputado Bira Corôa. O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Questão de ordem do deputado Carlos Geilson O Sr. Carlos Geilson:- Sr. Presidente, quero fazer aqui um parâmetro sobre a atuação dos sindicatos no Estado da Bahia, sindicatos que representam os servidores tanto no município de Salvador quanto no Estado da Bahia.

No Estado, a data-base é no mês de janeiro e na prefeitura, a data-base é no mês de maio. No Estado, os sindicatos mergulhados num silêncio sepulcral e até estranho, não fizeram nenhum protesto e aguardaram pacientemente o governador Jaques Wagner se manifestar em relação ao aumento dos servidores. E até em uma negociação que causou surpresa, os sindicatos aceitaram um reajuste menor do que o proposto inicialmente para o primeiro semestre do ano.

Mas em relação a Prefeitura do Salvador, a data-base é o mês de maio. E eis que os sindicatos já deflagaram uma greve. Ora, Wagner está há sete anos no governo, tempo suficiente para arrumar a casa, tempo suficiente para conhecer a exaustão à máquina que ele pilota. Enquanto que o prefeito de Salvador, ACM Neto, tem apenas cinco meses. Não há ainda um tempo suficiente para conhecer amiúde como funciona a máquina municipal.

E os sindicatos já deflagaram a greve, nem deram um tempo para estender as negociações, os debates e isso fica muito claro, porque é uma greve coordenada, uma greve adrede programada para o desgaste do prefeito de Salvador.

É óbvio que o prefeito tem que ter o bom senso e conceder o reajuste que for possível, mas que tenha o reajuste. Em nenhum momento eu ouvi do próprio prefeito dizer que não daria reajuste. Comenta-se que há essa possibilidade, mas sem que o prefeito tenha se posicionado até agora.

Cadê a coerência dos sindicatos? Cadê a paciência dos sindicatos que tiveram com o governador Wagner, que tiveram com o governo do Estado? Não têm a mínima paciência para maturar um debate, para levar o debate a uma discussão ampla e possibilitar uma deflagração da greve, muito mais alicerçada, muito mais fundamentada.

Veja, meu caro presidente Paulo Azi, 5 meses no Estado sem nenhum pito, sem nenhuma manifestação, sem nenhuma insubordinação. E agora, na Prefeitura de Salvador, data-base mês de maio, mês de maio já tem greve. E isso fica, a meu ver, muito claro, que há um aparelhamento dos partidos nos bastidores, partidos que estão agregados nesses sindicatos, e que estão acoplados na estrutura governamental do Estado para fomentar a greve em Salvador. Enquanto que no Estado toda a paciência, toda a tranquilidade, toda a confiança que o governador, quando pudesse, daria um reajuste. Agora, ferro e fogo para o prefeito ACM Neto. O prefeito, eu não estou aqui defendendo reajuste zero, estou defendendo que o prefeito seja sensível e que entenda as necessidades do servidor, e que estabeleça um canal de negociação.

Agora, não dá para fazer um comparativo numa situação e noutra. Fica muito claro, a meu ver, que o PT e o PCdoB estão por trás, comentando esse desgaste e essa greve, na Prefeitura do Salvador.

Dito isso, meu caro presidente, motivo pelo qual eu pedi essa questão de ordem, solicito que V.Ex<sup>a</sup> proceda à verificação de quórum para a continuidade desta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Deputado Carlos Geilson, existe em Plenário nove parlamentares, portanto número insuficiente para a continuidade da sessão.

Está encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*